

Defensoria quer anular liminar contra invasores

A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro entrou ontem com pedido de revogação da liminar em favor dos proprietários da Fazenda São João, em Campos, Norte Fluminense, que determinava a retirada das 400 famílias de sem-terra acampadas na área desde sábado.

O governador Marcello Alencar disse que está aguardando a decisão judicial sobre o pedido de revogação e garantiu que, caso seja negado, os sem-terra serão retirados sem confronto com os policiais. "Vamos ter toda a compreensão e tolerância. Apenas somos obrigados a manter a ordem em relação aos provocadores que se infiltram no movimento. Mas ao campo, não. Este vai ser muito bem tratado", afirmou o governador.

Marcello Alencar disse que recomendou ao secretário de Segurança Pública, general Nilton Cerqueira, que, se tiver de agir, use o diálogo. "Já enviei para lá o presidente do Instituto de Terras e Cartografia do Estado (Iterj) e se a minha presença for necessária, estarei lá. Espero que a polícia atue com serenidade, respeitando o homem do campo."

Cabeça quente — Mesmo assim o presidente do Sindicato Rural de Campos, José Ribeiro Gomes, disse ao **JORNAL DO BRASIL** na terça-feira que "se houver precipitação por parte do MST, vai haver revide, porque uma pessoa com a cabeça quente é capaz de qualquer desatino".

O prazo dado para a desocupação da Fazenda São João, determinada pela liminar do juiz Carlos Azeredo de Araújo, da 3ª Vara Cível de Campos, termina hoje.

A invasão começou no último sábado, quando cerca de 400 famílias ocuparam, sem conflito, as terras de 8.500 hectares no Norte Fluminense. Para desespero dos proprietários, "uns usineiros falidos", segundo um dirigente nacional do MST, o contingente foi engrossado já no domingo com mais 200 famílias deslocadas dos municípios de Macaé, Conceição do Macabu, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. Mesmo após tensas reuniões entre o superintendente regional do Incra, Fernando Scotti, líderes dos sem-terra e proprietários da fazenda, nenhuma solução efetiva para o caso havia sido encontrada.

Com enormes extensões de terras improdutivas e grande número de trabalhadores rurais desempregados, Campos deve se tornar, na visão dos sem-terra, um novo pólo de oferta de mão-de-obra. Os proprietários de terras improdutivas sabem que estão metidos num vespeiro. Mesmo com pouco tempo no Rio de Janeiro, o MST já domina 20 dos 42 acampamentos cuja responsabilidade é dos governos federal e estadual. Isso representa nada menos do que 3 mil famílias.